

MACEDO, Ricardo Marques. **Memórias Inventadas**: espaços de significação da solidão e imaginário. Tangará da Serra, 2011. 91p. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, câmpus de Tangará da Serra. Orientação: Tiekko Yamaguchi Miyazaki.

O objetivo principal deste trabalho é investigar como se constituem o espaço, o tempo e o eu nas três obras que compõem as **Memórias inventadas**, publicadas em 2003, 2005 e 2008, respectivamente, pelo poeta Manoel de Barros. A publicação destinada à primeira infância traz poemas que apresentam certa intimidade com a fase infante e pré-adolescente do poeta. Já a edição referente à segunda infância apresenta um eu poético mais maduro, descobridor de prazeres da vida adulta e reflexivo. A última obra da trilogia, dedicada à terceira infância, se inicia com o poeta em sua velhice, busca refletir o conjunto de sua poética e ao final esboça um retorno à primeira fase. A redação deste trabalho dissertativo está pensada para se nortear a partir de três eixos que formam cada um dos capítulos, buscando compreender como as imagens se relacionam (e os constituem) com o espaço, o tempo e o próprio *eu* nas poesias que formam as memórias imaginadas. O primeiro capítulo tem como objetivo específico investigar como o espaço pode se tornar constitutivo da poética barriana, compreendendo, entre outros, como o pantanal pode

funcionar como uma casa materna para o sujeito poético, além de esboçar uma leitura que parte da relação entre os espaços e a constituição do silêncio e solidão. Como apoio teórico e crítico para compor este capítulo utilizamos textos de Gaston Bachelard, principalmente **A Poética do espaço** (2008), e Eclea Bosi **Memória e sociedade: lembranças de velhos** (1999). O objetivo do segundo capítulo é compreender como o tempo se organiza no conjunto de lembranças apresentadas pelo eu poético. Para isso são analisadas/interpretadas poesias que permitem visualizar como o tempo é desdobrado em tempo de quem recorda (enunciação) e tempo de quem é recordado (enunciado). A fundamentação teórica deste capítulo se encontra em textos de Bachelard (2007), Bergson (2006), Hallbawachs (2011), Lucia Castello Branco (2011), Luiz Fiorin (1996) e Santo Agostino (1955), entre outros. O último capítulo tem como objetivo analisar as diferentes constituições de sujeito ocupadas e/ou confrontadas pelo eu poético ao longo do conjunto de lembranças. Há uma forte tensão ocasionada pelo confronto entre o eu que lembra e o eu que é lembrado. Ao mesmo tempo em que o eu que lembra (da enunciação) busca repetir o ponto de vista infante, o eu lembrado é modificado, mesmo que de forma não-intencional, pelo olhar do primeiro. Além disso, busca-se compreender as relações existentes entre o eu (e suas versões debreadas ou multiplicadas) e o outro. Ainda neste capítulo buscamos mostrar que os poemas que formam as memórias imaginadas podem ser considerados poesias autobiográficas, seja pelo título dado à produção seja pela citação de nomes próprios que remetem ao poeta.

Palavras-chave: Manoel de Barros. Memória. Poesia.